

Artigos Originais

CONSIDERAÇÕES EM EDUCAÇÃO SEXUAL: estado da arte do Grupo de Trabalho 23 da ANPED-2004/2019

Original Articles

CONTRIBUTIONS TO THE HISTORY OF SEXUAL EDUCATION IN BRAZIL: Working Group 23's ANPED

Fatima Aparecida Coelho Gonini*

fatinini@yahoo.com.br

<http://lattes.cnpq.br/9846985384630050>

<https://orcid.org/0000-0002-5084-7758>

Rita de Cássia Petrenas**

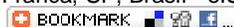
ritapetrenas@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/2744073839447361>

<https://orcid.org/0000-0001-8116-2607>



CAMINE: Cam. Educ. = CAMINE: Ways Educ., Franca, SP, Brasil - eISSN 2175-4217 - está licenciada sob [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)



RESUMO

Apresentamos este estudo tendo como forma de pesquisa o levantamento bibliográfico, e, assim discorreremos, através do Estado da Arte, que o nosso objetivo é realizar apontamentos significativos em relação à temática sexualidade e educação sexual de pesquisas apresentadas no Grupo de Trabalho (GT) 23 “Gênero, Sexualidade e Educação”, nas Reuniões Anuais da Associação Nacional de Pesquisa de Pós-graduação (ANPEd), desde a sua criação no ano de 2004 até o ano de 2019. Desde o início do século XXI a temática da sexualidade vem se destacando em relação à cientificidade e adentrando o contexto educacional através de seus diversos desdobramentos, quais sejam, gênero, diversidade sexual, sexo, educação sexual. A ANPEd é

* Doutora em Educação. Integrante Núcleo de Estudos da Sexualidade (NUSEX) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de Araraquara, Professora e Coordenadora do curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) em Ituverava, São Paulo, Brasil.

** Doutora em Educação. Integrante Núcleo de Estudos da Sexualidade (NUSEX) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de Araraquara, Coordenadora e Professora do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Central Paulista (UNICEP), São Paulo, Brasil.

considerada um evento significativo na área educacional, principalmente no tocante às pesquisas, possibilitando sistematizar trabalhos sobre a temática abordada, proporcionando estudos posteriores. O Grupo de Trabalho 23 da ANPEd é considerado um marco na institucionalização e discussão sobre a educação sexual, principalmente em nosso país, possibilitando compreender as temáticas pesquisadas/desenvolvidas na área educacional, da psicologia, sociologia, dentre outras. Foram analisados todos os trabalhos apresentados em cada reunião, realizando análises posteriores para sistematização e compreensão dos mesmos. Nos apontamentos encontrados, a categoria gênero e seus desdobramentos que se sobressaem significativamente, outro ponto considerável é que, na maioria das vezes, as pesquisas não apresentam intervenções de cunho construtivo em relação à retornada dos espaços escolares para apresentação ou discussão das questões encontradas.

Palavras-chave: gênero. sexualidade. pesquisas. ANPEd.

ABSTRACT

We present this study having as a form of research a bibliographic survey, and thus we discuss, through the State of the Art, that our aim is to make significant notes in relation to sexuality and sexual education theme of researches presented in the Working Group (GT) 23 called “Gender, Sexuality and Education”, at the Annual Meetings of the National Association for Postgraduate Research (ANPEd), from its creation in 2004 to 2019. Since the beginning of the 21st century, the theme of sexuality has been standing out in relation to scientificity and entering the educational context through its various developments, namely, gender, sexual diversity, sex, sexual education. ANPEd is considered a significant event in educational area, especially with regard to research, making it possible to systematize works on the topic addressed, providing further studies. ANPEd Working Group 23 is considered a landmark in institutionalization and discussion on sexual education, especially in Brazil, making it possible to understand the themes researched/developed in educational area, from psychology, sociology, among others. All papers presented at each meeting were analyzed, carrying out further analysis to systematize and understand them. In the notes found, the gender category and its developments that stand out significantly, another considerable point is that, most of the time, research does not present interventions of a constructive nature in relation to return from school spaces for presentation or discussion of the issues found.

Keywords: gender. sexuality. researches. ANPEd.

INTRODUÇÃO

As ciências humanas em geral, particularmente, a educação, a antropologia, a psicologia, a sociologia, a história e as ciências médicas têm

voltado de modo significativo suas pesquisas e objeto de estudo para as questões em torno da sexualidade e da educação sexual.

Na compreensão da sociedade nos deparamos com a história da sexualidade e da educação sexual, pois nos faz compreender valores e aspectos biopsicossociais de cada época.

Ribeiro (2002) em seus diversos estudos destaca que a sexualidade humana faz parte de estudos desde a Antiguidade até nossos dias. Historicamente, a repressão sexual é surgida após o século XIX, mas não podemos dizer que havia total libertinagem em relação ao sexo, de acordo com a época regras e normas sociais a serem seguidas e transmitidas de geração em geração.

A influência da medicina no século XIX também apresentou influência no modo de compreender e viver a sexualidade, inclusive no contexto do que denominamos como repressão sexual, considerada como princípios, preceitos, normas e concessões em relacionados a legitimação da sexualidade na sociedade de cada época.

A repressão sexual que presenciamos ainda hoje tem resquícios e influências da educação sexual, mesmo que de maneira assistemática, vivida no Brasil Colônia. Ribeiro (2005) esclarece em seus estudos as diversas formas de repressão que nosso país sofreu, destacando primeiramente, dos jesuítas em relação aos indígenas em seguida, pelo Santo Ofício, por meio de bulas papais e regimentos do Santo Ofício, com o objetivo de condenar, normalizar, ordenar e controlar as práticas sexuais, fundamentando-se na doutrina da Igreja Católica.

Sexualidade humana é conceito amplo e difuso, tem início com a concepção e acompanha o sujeito no decorrer de sua vida, abrangendo aspectos sociais, culturais, biológicos; se expressando desde modos e formas de agir, pensamentos e representações e também as diversas formas de práticas sexuais (RIBEIRO, 2005).

No Brasil, a institucionalização do conhecimento sexual, ocorreu somente a partir dos meados do século XIX e início do século XX, através de médicos e educadores que se apropriaram e reconheceram a cientificidade de teorias e ideias em relação a temática.

Essa tentativa serviu para fundamentar o discurso da medicina e dar suporte para sustentação da questão da cientificidade em relação a temática da sexualidade e, sendo possível propor ações educacionais ou práticas pedagógicas e resolver problemas considerados de saúde pública. Mas não podemos deixar de considerar as próprias ideologias e formas de opressão da época que também se respaldaram desse discurso, inclusive a partir daí, as questões ligadas à sexualidade ocuparam lugar de destaque no discurso médico-educacional, que muitas vezes, é vivenciado até no momento.

Os discursos acerca da sexualidade são de interesse para o conhecimento sexual e tornaram-se objeto de pesquisa nas diferentes ciências. Garton (2009, p. 21) aponta que desde a década de setenta a história da sexualidade “[...] tinha-se transformado em área de crescimento significativo-uma subdisciplina definível, não um mero passatempo de alguns – [...].” Explica o autor que as pesquisas deram origem a teses, livros, artigos entre outros.

Nas últimas décadas, as pesquisas sobre Educação Sexual têm provocado além do interesse de estudiosos das diversas áreas do conhecimento, a demanda cada vez maior em pesquisar, discutir e refletir a temática nos meios acadêmicos fomentando a criação de grupos e núcleos de estudos em inúmeras universidades do país.

Nesse contexto, um marco significativo em relação ao estudo da temática sexualidade e seus desdobramentos se deu na Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) em que foi criado primeiramente o Grupo de Estudo (GE) (2003) e depois Grupo de Trabalho (GT) (2005) “Gênero, Sexualidade e Educação”, que abarca pesquisas de diferentes programas de Pós-graduação do país, tornando-se relevante inclusive na Associação Brasileira de Educação.

Compreendemos a importância da historiografia da temática sexualidade e seus desdobramentos para estudos de demais pesquisadores, e assim, discorreremos, que através do Estado da Arte, o nosso objetivo é realizar apontamentos significativos em relação à temática sexualidade e educação sexual de pesquisas apresentadas no Grupo de Trabalho (GT) 23 “Gênero, Sexualidade e Educação”, nas Reuniões Anuais da Associação Nacional de

Pesquisa de Pós-graduação (ANPEd), desde a sua criação no ano de 2004 até o ano de 2019.

A metodologia do Estado da Arte, vem ao encontro dessa proposta, inclusive para que demais pesquisadores possam encontrar materiais estruturados para seus corpus de estudos.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO (ANPEd)

A fundação da ANPEd busca institucionalizar as políticas de pós-graduação em Educação, legislada pela Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em 1976, mas somente em 1978 que o processo de concretização da ANPEd é retomado e firmado (CARVALHO, 2001).

Em março de 1978, devido a um convênio específico entre a Fundação Getúlio Vargas/Instituto de Estudos Avançados em Educação (FGV/IESAE) e a CAPES, para criação da ANPEd, foi convocada uma reunião, da qual participaram efetivamente 34 representantes dos diversos programas de pós-graduação.

Assim, a ANPEd se torna representante da sociedade civil com grifo no contexto educacional, assumindo, enquanto entidade as questões dos docentes, discentes e pesquisadores.

Ainda no ano de 1978, em Curitiba, na Universidade Federal do Paraná se institui por eleição a primeira diretoria da ANPEd, elaboração do Estatuto da Associação, foi aprovado durante o Seminário sobre a Produção Científica nos Programas de Pós-Graduação Científica em Educação: linhas de pesquisa, teses e integração docente.

A partir dos anos de 1980, ANPEd tornou-se a mais importante associação no estímulo e a divulgação de pesquisas em educação do Brasil.

Na 4ª Reunião Anual (Belo Horizonte, 1981) foi decidida a organização de grupos de trabalho e os primeiros grupos foram instituídos na 5ª Reunião Anual

(Rio de Janeiro, 1982). No decorrer das reuniões subsequentes, esses grupos passaram a caracterizar-se como um dos braços fortes e produtivos da ANPEd.

Segundo o próprio Estatuto da instituição os grupos de estudo se mantêm por dois anos, após esse período há a avaliação em assembleia geral nas reuniões anuais para que sejam promovidos a grupos de trabalho (GT), tendo bancada constitutiva no comitê científico, órgão responsáveis por deliberações científicas e organização das reuniões anuais da ANPEd, bem como avaliação e apresentação dos trabalhos do GT específico.

E assim, as Reuniões da ANPEd vem se firmando como espaço de divulgação de pesquisas na pós-graduação no país e internacionalmente, além de possibilitar o diálogo entre pesquisadores e estudiosos das diversas temáticas educacionais.

GRUPO DE TRABALHO (GT 23) “GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO”

Durante a 26ª Reunião Anual da ANPEd em Poços de Caldas/MG, no ano de 2003, devido estudos e pesquisas significativas na área das temáticas de gênero e sexualidade terem se ampliado, pesquisadores e docentes articularam uma proposta de criação do Grupo de Estudos voltado para a área, culminando no Grupo de Estudos (GE) 23, “Gênero, Sexualidade e Educação”, que passou a existir de maneira oficial (GARCIA; CALDAS; GRAZIOLI, 2004).

O GE 23 “Gênero, Sexualidade e Educação”, a partir de então, passou a ser um espaço legítimo de estudos e pesquisas na área, na mais importante, até então, Associação Brasileira de Educação, destacando-se vultuosamente no contexto nacional e internacional.

Através da participação dos diversos grupos de pesquisa das universidades que estudam e pesquisam a temática de gênero e sexualidade, bem como a participação de membros internacionais, proporcionou notoriedade ao GE 23 e, após dois de criação se constituiu em o Grupo de Trabalho 23 “Gênero, Sexualidade e Educação”, na ANPEd 2005 realizada em Caxambu/MG.

Ano após ano as temáticas relacionadas à sexualidade, gênero e educação vem se ampliando em produções acadêmicas de dissertações e teses,

bem como publicação científica, demonstrando a relevância de estudos que envolvem essa área (GARCIA; CALDAS; GRAZIOLI, 2004).

Compreendemos que os grupos de estudos trazem diversas contribuições para ensino, pesquisa e extensão das universidades brasileiras nos diversos estados, possibilitando aprendizado e consolidações de conhecimentos das diversas pesquisas no cenário do país, e o GT 23 da ANPEd vem contribuindo de maneira significativa para a disseminação dessas discussões, estudos diversos e análogos que lhe são pertinentes.

Esse trabalho faz parte de um projeto maior, que resgata a historicidade da sexualidade, e buscamos nesse artigo fazermos recortes significativos e sistemáticos, com especificidades, na área da educação, organizando a produção do conhecimento em Sexualidade e Educação Sexual (GONINI, 2014).

Destacamos que o cunho de nossa proposta é destacar que a Sexualidade é um dos fatores de relevância para a formação integral do ser humano e, na atualidade, apesar de todas as controvérsias impostas por uma política pouco comprometida com a educação enquanto formação integral do ser humano, a temática continua ganhando espaço de notoriedade, sendo imprescindível identificar quais concepções são utilizadas no desenvolvimento desses trabalhos.

Diante do exposto, compreendemos que é preciso analisar as pesquisas que contemplem as temáticas de sexualidade e gênero, pois são estudos necessários para adentrarmos e apreender quais concepções o conhecimento científico-acadêmico engloba, bem como reconhecer a amplitude e abrangência dos estudos dessa área enquanto campo de pesquisa e divulgação de conhecimentos.

Esse artigo tem o intuito de contribuir com uma historiografia da sexualidade, educação sexual e temáticas correlatas, esta pesquisa de cunho qualitativa, visa estudar e analisar toda produção de sexualidade e gênero do GT 23 para apreender a construção do conhecimento apresentado nesse grupo. Assim, nosso objetivo é realizar apontamentos significativos em relação à temática sexualidade e educação sexual de pesquisas apresentadas no Grupo de Trabalho (GT) 23 “Gênero, Sexualidade e Educação”, nas Reuniões Anuais

da Associação Nacional de Pesquisa de Pós-Graduação (ANPEd), desde a sua criação no ano de 2004 até o ano de 2019.

Através da análise de 272 trabalhos apresentados pelo GT 23 da ANPEd, no período de 2004 a 2019, referentes às reuniões anuais 27^a a 39^a desta associação. Os trabalhos foram coletados no *site* do GT 23 da ANPEd, que disponibiliza os mesmos em arquivos *word pdf* em cada reunião anual. A partir do ano 2013 as reuniões da ANPEd foram realizadas a cada dois anos.

Após a coleta do material iniciou-se a leitura na íntegra dos trabalhos apresentados em cada reunião anual, destacando pontos relevantes dos mesmos para verificação e análise, realizando fichamento e evidenciando os dados para nossa pesquisa:

- a) Identificação do trabalho: título do trabalho, autoria: nome/s da/s pessoa/s que realizaram a pesquisa e identificação da instituição a que pertence o/a autor/a;
- b) Identificação da metodologia utilizada em cada pesquisa;
- c) Identificação do tipo de apresentação: comunicação ou *pôster*, trabalho encomendado e minicurso, autores e autoras, as instituições, palavras-chave, metodologia e, posteriormente, síntese de cada trabalho.

Através da leitura exaustiva dos trabalhos e organização dos dados apontados, foi realizada a análise de conteúdo na modalidade temática (BARDIN, 1977), possibilitando a criação de categorias e subcategorias através dos resultados encontrados nas produções apresentadas no GT 23 da ANPEd no período determinado.

O ESTADO DA ARTE OU ESTADO DO CONHECIMENTO ENQUANTO METODOLOGIA DE PESQUISA

O trabalho apresenta o caráter exploratório qualitativo, através da pesquisa de caráter bibliográfico, por meio da elaboração do Estado da Arte que é um estudo bibliográfico, investigativo, que busca a coleta de dados e informações sobre determinado assunto, por meio de um levantamento realizado em base de dados, congressos, eventos, dentre outras formas de publicações

com o objetivo de organizar e analisar o que existe de produção em uma determinada área de conhecimento.

O Estado da Arte possui por objetivo a descrição do estado atual de uma determinada área de pesquisa, apresenta o que já se sabe, quais as principais lacunas, onde se encontram os entraves teóricos e/ou metodológicos. O Estado da Arte se torna uma fonte significativa de atualização para pesquisadores na medida em que condensa e organiza os pontos importantes do problema em questão possibilitando que tal conhecimento fomente novos estudos (PETRENAS, 2015).

Dessa forma, para contextualizar esta pesquisa, nos anos que antecederam a criação do GT 23, recorreremos ao trabalho de Ferreira e Nunes (2010) que analisa os trabalhos apresentados no GT 23 em cada reunião anual da ANPEd, ocorridas desde o ano de 2000 até o ano de 2006, o qual utilizamos os dados apenas até o ano de 2003, pois posteriormente a pesquisa partiu de nossa iniciativa.

As análises dos trabalhos apresentados nos GE's e GT's referente a essas temáticas coube nos perceber que tratavam mais sobre a feminilização do magistério a situação da mulher até o momento do estudo. Um dado importante trazido por Ferreira e Nunes (2010) é que a ANPEd passou a valorizar mais as temáticas de gênero e sexualidade a partir da criação do GE 23 em 2004 e consequentemente influenciando pesquisas posteriores

Para a análise qualitativa dos dados, utilizamos a análise de conteúdo modalidade temática, que é a técnica de categorias, segundo reagrupamentos analógicos (BARDIN, 1977). A análise de conteúdo temática permitiu identificar os núcleos de sentido que integram a comunicação e a inferência de categorias e subcategorias possibilitando uma análise dos "significados". A partir das produções do GT 23 da ANPEd, foi possível criar categorias e subcategorias a partir da leitura sistematizada dos trabalhos e aprofundamentos nas considerações dos mesmos.

Para discussão e análise por categoria dos trabalhos apresentados no GT 23, desde a sua criação em 2004 até o ano de 2019, optamos por utilizar o modelo aberto Laville e Dione (1999), assim as categorias tomam curso no

decorrer da própria análise. A análise do material permitiu por meio das unidades de registro os indicadores que determinaram a criação das categorias e subcategorias.

Para uma análise mais aprofundada, foram feitas várias leituras flutuantes com o intuito de deixar emergir as impressões e orientações contidas nos achados das produções acadêmico-científicas. Dessa maneira, a análise de conteúdo desenvolve-se em torno do corpo teórico e se utiliza de técnica, superando o caráter do senso comum, como também o subjetivismo na interpretação dos dados. Portanto, a análise temática verifica as palavras e imagens das mensagens obtidas nos instrumentos de coleta de dados (GONINI, 2014).

A pesquisa possibilitou contabilizar um total de 272 (duzentos e setenta e dois) trabalhos que compõem os arquivos das reuniões anuais da ANPEd em um período de treze anos, como podemos perceber material significativo que carece de análise, estudo e sistematização, sendo que o Estado da Arte vem ao encontro do proposto.

No quadro 1, apresentamos a quantidade de trabalhos no GT 23 a cada ano.

Quadro 1 - Número de trabalhos apresentados no GT 23 “Gênero, Sexualidade e Educação no período pesquisado”

GE/GT	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2015	2017	2019	Total
23	20	23	17	18	16	16	18	16	22	21	29	25	31	272

Fonte: Elaborado por Fatima Aparecida Coelho Gonini e Rita de Cássia Petrenas.

Observamos que há uma regularidade de trabalhos apresentados no GT 23, revelando com isso a consolidação do grupo. Foram 272 trabalhos apresentados e desses, 165 são pesquisas que abordam as questões de gênero e seus desdobramentos, 26 discorrem sobre a sexualidade e assuntos correlatos, 28 a respeito do gênero e da sexualidade e os demais tratam de assuntos diversos como o corpo, a diversidade, teoria *Queer*, entre outros, havendo trabalhos que abordam diversas temáticas de maneira conjunta.

Outro dado interessante que cabe apresentarmos é sobre a participação dos programas de Pós-Graduação das universidades brasileiras, uma vez que a maior parte das pesquisas apresentadas nesse GT é oriunda das universidades da região sudeste.

DISCUSSÕES E ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS NAS REUNIÕES DO GT 23: ALGUNS APONTAMENTOS

Quadro 2 - Trabalhos apresentados na 27ª Reunião Anual ANPEd - 2004

Trabalho encomendado	Trabalhos apresentados	Pôsteres	Minicurso
01	13	05	01

Fonte: Elaborado por Fatima Aparecida Coelho Gonini e Rita de Cássia Petrenas.

As pesquisas apresentadas no ano de 2004 na maioria foram de cunho qualitativo. Através das análises dos trabalhos, percebemos que houve uma alteração nos pontos enfocados pelas pesquisas em relação aos anos anteriores do então Grupo de Estudos (2000-2003).

Em nossa análise, as temáticas relacionadas a gênero são extremamente significativas e pesquisadas, discute-se também estudos relacionados a sexualidade/gravidez na adolescência, orientação sexual e a Síndrome Imunodeficiência Adquirida-Aids. A mudança em relação ao enfoque das pesquisas apresentadas se deve ao tema transversal, Orientação Sexual que compõem os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1998), e da inserção do assunto no âmbito escolar.

Através da análise dos dados obtidos no ano de 2004, foram organizadas categorias e subcategorias, Educação/Orientação Sexual; Gênero; Formação profissional.

Quadro 3- Trabalhos apresentados na 28ª Reunião Anual da ANPEd – 2005

Trabalho – sessão de conversa	Trabalhos apresentados	Pôsteres	Minicurso
01	13	08	01

Fonte: Elaborado por Fatima Aparecida Coelho Gonini e Rita de Cássia Petrenas.

Nesse ano, os trabalhos abordaram uma diversidade de temas e seus correlatos houve diferentes facetas da investigação relacionadas a gênero e à sexualidade confirmando a necessidade da constituição do GE da ANPEd. Neste ano constatamos que a maioria das pesquisas apresentadas foram desenvolvidas e apresentadas pelo sexo feminino.

A maioria dos trabalhos discutiram a questão do gênero e seus desdobramentos, e desvendaram várias representações acerca da construção e diferenças entre os gêneros. As pesquisas com enfoque na sexualidade abordaram assuntos correlatos como a identidade, gravidez na adolescência, a infância e a adolescência, deficiência entre outros.

Na análise dos trabalhos apresentados identificamos que as categorias Educação Sexual/Sexualidade, Gênero e Formação Profissional, apontam que mesmo com as significativas transformações socioculturais e históricas da sexualidade e relações de gênero, a presença e a abordagem dessas temáticas nas múltiplas instâncias sociais, entre elas a escola, continua reproduzindo antigos conceitos, isto é, o conceito de gênero se referindo as características sexuais e na maioria das vezes sem trabalhar com esta questão (GONINI, 2014).

A família e a escola não compreendem a sexualidade como algo inerente ao ser humano, não há discussões sobre sexualidade nessas instituições, e nas raras vezes que ocorre é de maneira castradora e moralista. Fato esse, que mostra que é preciso discutir temas da sexualidade/ sexo e gênero de maneira científica nos diversos cursos de licenciaturas.

Através das pesquisas e posteriormente análises foi possível perceber que os temas gênero e sexualidade não são abordados nas escolas e os professores evitam os mesmos, pois consideram incapazes dessa discussão devido a formação insuficiente, inclusive como proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), ou seja, de forma transversal.

Quadro 4- Trabalhos apresentados na 29ª Reunião Anual da ANPEd – 2006

Trabalho encomendado	Trabalhos apresentados	Pôsteres	Minicurso
01	11	04	01

Fonte: Elaborado por Fatima Aparecida Coelho Gonini e Rita de Cássia Petrenas.

Novamente as pesquisas qualitativas foram as mais desenvolvidas no ano de 2006 na ANPEd e participaram três pesquisadores masculino, mas as mulheres se sobressaíram em relação a quantidade de trabalho. A análise das produções desse ano elegeu duas categorias determinantes: Educação Sexual e Gênero.

Os trabalhos abordaram diferentes temáticas que envolvem as questões de gênero e sexualidade, discutindo o papel das diversas mídias na formação das identidades, as questões biológicas que envolvem o gênero e a sexualidade, a homossexualidade e a escola.

Os resultados encontrados reforçam a ideia da necessidade de refletir sobre as questões de gênero, mídia, sexualidade, diversidade, homossexualidade, dentre outros, no ambiente escolar, visto que na escola encontramos uma variedade de pessoas com experiência de vida, sonhos e realidade específica, e compreender, aceitar e saber lidar com esta diversidade é relevante para a construção de uma educação mais justa e democrática. (GONINI, 2014).

Em relação ao papel da escola, Louro (2001) argumenta que ela é formadora de diferenças e desigualdades. Isso remete a ideia de Carvalho (2003, p. 57) ao afirmar que “[...] a desigualdade sexual e a iniquidade de gênero se manifestam em muitos aspectos das relações escolares.”

As pesquisas apontam a falta de uma Educação Sexual trabalhada na escola, de forma contínua, intencional e interdisciplinar, que privilegie os aspectos biopsicossociais e culturais, possibilitando a formação integral do indivíduo.

Quadro 5 - Trabalhos apresentados na 30ª Reunião Anual da ANPEd – 2007

Trabalho encomendado	Trabalhos apresentados	Pôsteres	Minicurso
00	16	01	01

Fonte: Elaborado por Fatima Aparecida Coelho Gonini e Rita de Cássia Petrenas.

Nesse ano, as pesquisas apresentadas foram de cunho qualitativo e participaram cinco pesquisadores do gênero masculino. A análise das produções desse ano de 2007 proporcionou eleger três categorias Educação sexual,

Gênero e Sexualidade. Essas categorias se entrelaçam, afirmando a importância atribuída à escola ao reforçar estereótipos de gênero.

Nossa cultura é impregnada de representações distorcidas da sexualidade e, ainda são reforçadas pelo currículo oculto nas escolas. Assim, estas instituições tornam-se reprodutoras de conceitos equivocados, que ainda produzem e reforçam estereótipos de gênero e sexualidade.

Destacamos que a escola, por meio do currículo, continua a normalizar os indivíduos em detrimento a discussões pertinentes ao gênero e a sexualidade que persistem elaborando significados diferenciados que estabelecem comportamentos masculinos e femininos, hierarquizando-os e atribuindo-lhes diferentes valores. Os dados revelaram ainda, a importância da educação sexual nas diferentes etapas de escolarização (GONINI, 2014).

Quadro 6 - Trabalhos apresentados na 31ª RA ANPEd – 2008

Trabalho Encomendado	Trabalhos apresentados	Pôsteres	Minicurso
02	12	03	01

Fonte: Elaborado por Fatima Aparecida Coelho Gonini e Rita de Cássia Petrenas.

Nesta reunião, a maioria dos trabalhos apresentados se referem à questão de gênero e seus desdobramentos, a formação de professores do ensino básico e as questões da sexualidade à abordagem a sexualidade infantil.

A análise realizada nos trabalhos apresentados identificou quatro categorias, Educação Sexual, Gênero, Sexualidade e Formação de Professor, seguidas de subcategorias, de acordo com os temas que mais se destacam nas considerações das pesquisas. Essas categorias se cruzam e se inter-relacionam, e algumas envolvem a sexualidade humana e outros assuntos relacionados à temática.

As pesquisas evidenciam a necessidade de desenvolver a educação sexual emancipatória nas instituições escolares à partir da educação infantil, pois vários segmentos sociais abordam as questões da sexualidade e seus desdobramentos, porém calcadas no preconceito, na discriminação, na produção de diferenças e de desigualdades, elegendo o senso comum como norteador na discussão dessas questões em detrimento as bases científicas.

A Educação Sexual se inicia na família e muitas vezes por falta de conhecimento científico, reforça estereótipos, tabus e preconceitos. Os estudos analisados reiteram a escola como local apropriado à construção e desconstrução de valores, comportamentos e atitudes em relação ao gênero, à educação sexual e seus desdobramentos, pois a ausência ou a ineficácia dessa educação, pode ocasionar conflitos na forma da pessoa expressar sua sexualidade (GONINI, 2014).

É notória a necessidade de uma participação mais efetiva das instituições escolares em relação à educação sexual, porém é importante salientar que esta deve ser realizada por profissionais capacitados para abordar a temática na escola.

Quadro 7 - Trabalhos apresentados na 32ª Reunião Anual da ANPEd – 2009

Trabalho Encomendado	Trabalhos apresentados	Pôsteres	Minicurso
01	12	02	01

Fonte: Elaborado por Fatima Aparecida Coelho Gonini e Rita de Cássia Petrenas.

Dos trabalhos apresentados nesta reunião, cinco trabalhos discutiram gênero em relação a diferentes assuntos e os demais enfocaram a sexualidade/gênero, corpo e diversidade. Participaram dessa reunião quatro pesquisadores do gênero masculino.

A análise dos trabalhos apresentados possibilitou a identificação de duas categorias, Educação Sexual e Gênero seguido de subcategorias, de acordo com os temas mais abordados nos trabalhos.

Evidenciam os resultados das pesquisas que a família carece de conhecimento científico sobre a Educação Sexual, assim como a escola também é apontada a carência e necessidade de Educação Sexual intencional na educação básica e no ensino superior. O conhecimento, a discussão da temática e seus desdobramentos possibilita o indivíduo a aprender, construir e reconstruir conceitos que corroboram com a formação de sua identidade.

Quadro 8 - Trabalhos apresentados na 33ª Reunião Anual ANPEd – 2010

Trabalho Encomendado	Trabalhos apresentados	Pôsteres	Minicurso
00	15	02	01

Fonte: Elaborado por Fatima Aparecida Coelho Gonini e Rita de Cássia Petrenas.

Os assuntos nos trabalhos apresentados nessa reunião são diversificados e abrangem diferentes contextos de gênero e sexualidade. Contamos com oito pesquisas abordando o gênero e seus desdobramentos e as demais versam sobre corpo, educação sexual e diversidade. Participaram dessa reunião quatro pesquisadores do gênero masculino.

As categorias encontradas nos trabalhos em número de três, Educação Sexual, Gênero e Formação de Professor.

Os trabalhos mostram que as repercussões e marcas dos discursos escolares na produção de corpos, gêneros e sexualidades implicam na desnaturalização dos corpos e dos binarismos que produzem e reforçam a norma heterossexual. Ainda que os discursos sobre as temáticas tenham se intensificado, continua recorrente que determinados papéis masculinos e femininos permeiam as representações da sociedade, bem como estabelece padrões estéticos e posturais a cada gênero (GONINI, 2014).

Os resultados mostram a necessidade de formação do professor em educação sexual, durante a formação inicial em licenciaturas e graduações, bem como a formação do professor universitário, conforme relata Figueiró (1996), o despreparo e a falta de conhecimento do professor universitário para trabalhar com este tema se justifica, uma vez que a os cursos de educação superior raramente oferecem disciplina relacionada à temática.

Quadro 9 - Trabalhos apresentados na 34ª Reunião Anual da ANPEd – 2011

Trabalho Encomendado	Trabalhos apresentados	Pôsteres	Minicurso
00	15	00	01

Fonte: Elaborado por Fatima Aparecida Coelho Gonini e Rita de Cássia Petrenas.

As temáticas abordadas nas pesquisas tratadas nessa reunião são diversificadas e abrangem diferentes contextos de gênero e sexualidade.

Contamos com pesquisas abordando o gênero e seus desdobramentos e as demais abordam sobre corpo, educação sexual e diversidade.

As categorias encontradas nos estudos são três, Educação Sexual, Gênero e Formação Docente. Nessa reunião participaram quatro pesquisadores do gênero masculino.

Os trabalhos trouxeram a discussão da escola e de outros espaços educativos que concorrem para com a produção de identidades e subjetividades. Porém, reforçam a importância da escola nesse processo, tanto na formação dos educandos quanto no processo de vivência do professor no cotidiano escolar, e nas maneiras de se constituir como docentes, tendo que se subjetivar em espaços escolares heteronormativos e excludentes. Tal realidade revela a carência de Educação Sexual nas escolas e nos espaços de formação profissional que comprometem o trabalho dos professores em sua prática pedagógica no que tange a temática (GONINI, 2014).

Quadro 10 - Trabalhos apresentados na 35ª Reunião Anual da ANPEd – 2012

Trabalho Encomendado	Trabalhos apresentados	Pôsteres	Minicurso
01	17	03	01

Fonte: Elaborado por Fatima Aparecida Coelho Gonini e Rita de Cássia Petrenas

Dos trabalhos apresentados nesta reunião, nove trabalhos discutiram o gênero em relação aos diferentes desdobramentos. Os demais enfocaram a educação e sexualidade, corpo e diversidade. Percebemos que o número de participação do gênero masculino se mantém estável e nessa reunião contamos com cinco pesquisadores, portanto o número de pesquisadoras participantes desse grupo continua em maior número desde a criação do GT.

A análise dos trabalhos, possibilitou a identificação de quatro categorias, Educação Sexual, Gênero, Sexualidade, Formação Profissional/Docente seguido de subcategorias, de acordo com as temáticas que mais apareceram nas pesquisas.

As análises reforçam a ideia de que a educação sexual, mesmo com os avanços nos estudos, com diferentes programas que tratam o assunto veiculado

às políticas públicas, ainda é desenvolvida na escola de forma disciplinadora e através da vertente médico/biologizante (GONINI, 2014).

Esta vertente é elucidada por Nunes (1996) como uma forma de educar por meio de prevenção e controle das doenças sexualmente transmissíveis. Percebemos que a sexualidade ainda é vista como uma questão de saúde afirmando o seu entendimento no campo político como afirma Louro (2000, p. 61), a compreensão de que “[...] sexualidade não é apenas uma questão pessoal, mas é social e política’ [...] ‘é aprendida’ ’ ou melhor, é construída, ao longo de toda vida [...].”

Os estudos mostram que as escolas constam em seus regimentos, a proibição de namoros nos espaços escolares e atribuem o baixo desempenho dos alunos(as) à sexualidade, entre outros motivos, apontando a normatização acerca deste aspecto e apresentando uma invisibilidade sobre a diversidade sexual, buscando naturalizar as identidades sexuais e de gênero sendo que, essa invisibilidade se faz presente em todos os artefatos escolares, gerando uma exclusão velada de seus alunos considerados diferentes.

Quanto ao gênero, a pesquisa demonstra que na escola a construção do conceito ainda é definido pelas bases biológica que justificam as desigualdades vividas por homens e mulheres na esfera social, reafirmando que a falta de conhecimento obscura a visão.

Os estudos revelam também que a escola lida com a produção de identidades de gênero e sexuais constituídas naturalmente, estáticas e fixas definidas em somente uma vez, em detrimento às identidades móveis e flexíveis (LOURO, 2012).

Os resultados mostram que a escola e demais espaços sociais reafirmam valores e conhecimentos em relação ao gênero e à sexualidade, em contrapartida, a escola se configura como uma das instâncias culturais que mais corrobora para produzir posições de sujeitos diferenciados, pois, assim como em outras instituições, em seu interior são travadas lutas de resistências e ressignificações que se articulam, se rejeitam e se contradizem, mas contribuem para questionar conceitos enraizados no senso comum (GONINI, 2014).

Quadro 11 - Trabalhos apresentados na 36ª Reunião Anual da ANPEd – 2013

Trabalho Encomendado	Trabalhos apresentados	Pôsteres	Minicurso
01	17	02	01

Fonte: Elaborado por Fatima Aparecida Coelho Gonini e Rita de Cássia Petrenas

No ano de 2013, o GT comemorou dez anos de pleno exercício e contabilizou que as pesquisas a cada ano estão se diversificando e contribuindo com discussões relevantes que incitam novas pesquisas, enriquecem e consolidam o GT como espaço privilegiado em uma das mais importantes associações que discutem e priorizam a educação e as temáticas que a perpassam.

Nesse ano, os trabalhos apresentados abordaram o gênero e sexualidade entrelaçando-os a outras diferentes temáticas entre elas a educação, violência, corpo, educação, docência, homossexualidade, travestis, transexuais entre outros.

Nas pesquisas elegemos as categorias: “Gênero, Educação sexual, Sexualidade e Formação profissional, estas categorias e respectivas subcategorias que estão interligadas e se desdobram em outros assuntos correlatos.” (GONINI, 2014, p. 183)

A maioria dos trabalhos apresentados no GT, discutem as questões de gênero e abordam aspectos de estereótipos, discriminação de gênero e identidades, que ainda são reproduzidos e reforçados no cotidiano escolar e pela mídia.

As pesquisas desse ano, demonstram que houve algumas mudanças discretas no espaço escolar em relação ao tratamento de gênero e sexualidade, porém indicam também que os discursos veiculados pelas diferentes mídias sobre as temáticas podem contribuir sobremaneira para com a construção de “verdades” que incidem na forma das pessoas agirem e de se comportarem, sem possibilidade de discussão e de reflexão, podendo reforçar comportamentos e ideias calcadas na naturalização das diferenças, muitas vezes desencadeando atitudes de preconceito e violência (GONINI, 2014).

Diante do exposto, concluímos que a formação do educador em relação as temática é essencial e requer que ele tenha conhecimento e informação

científica sobre o assunto e com isso possa atuar de “[...] forma a garantir uma transformação no processo de educação de modo abrangente.” (MAIA; RIBEIRO, 2009, p. 80).

As pesquisas apresentadas mostram a importância de conhecer as produções acadêmico-científicas na área de gênero, sexualidade e educação sexual, pois no GT 23 se encontram investigações que analisam e discutem as temáticas contemplando as diferentes dimensões do gênero e da sexualidade. Apontam ainda a necessidade da Educação Sexual intencional e emancipatória na família e na instituição escolar comprometida com a promoção da autonomia do indivíduo e na compreensão dos diferentes aspectos políticos, sociais, históricos e culturais que influenciam a construção da sexualidade, podendo vivenciá-la livre de preconceitos e tabus (GONINI, 2014).

Os estudos reiteram a necessidade da formação dos profissionais da educação básica e dos profissionais do ensino superior por meio de uma formação contínua de educação sexual, pois consideramos que essa formação é imprescindível para a sua atuação profissional.

As análises das pesquisas apresentadas, indicam relevância da consolidação da historiografia das produções acadêmicas na área da sexualidade e da educação sexual no sentido de oferecer subsídios que reforcem a importância em todos os níveis de escolarização, ampliando o debate de uma educação sexual emancipatória baseada nos Direitos Sexuais e nos Direitos Humanos Universais.

Destacamos a importância da criação do Grupo de Trabalho (GT 23) da ANPEd “Gênero, Sexualidade e Educação”, que possibilita espaço específico para se conhecer as produções científicas desenvolvidas em instituições de ensino de Pós-Graduação das pesquisas de sexualidade, gênero e seus desdobramentos que encontram-se presentes no cotidiano escolar. Os trabalhos apresentados nesse período pesquisado contribuíram sobremaneira com a discussão das temáticas e mostram a relevância da temática enquanto objeto de pesquisa, a realidade presente, os retrocessos e as lacunas para possíveis pesquisas.

Quadro 12 - Trabalhos apresentados na 37ª Reunião Anual ANPEd – 2015

Trabalho encomendado	Trabalhos apresentados	Pôsteres	Minicurso
01	26	02	Cancelado

Fonte: Elaborado por Fatima Aparecida Coelho Gonini e Rita de Cássia Petrenas

No ano de 2015, houve um aumento significativo do número de trabalhos em relação aos anos anteriores e mesmos os próximos a serem analisados. As pesquisas são em sua maioria de cunho qualitativo e representadas pela região sul e sudeste, sendo um único trabalho da região norte.

A abordagem teórico-metodológica utilizada enquanto referencial de análise para os trabalhos é capaz de definir as concepções, valores e perspectivas dos autores, o Pós - Estruturalismo foi a abordagem metodológica mais apresentada no referencial dos trabalhos.

A categoria gênero, após análise dos trabalhos, foi apresentada de maneira preponderante, pois diante de outras temáticas abordadas como formação docente, homossexualidade, currículo escolar, gênero é o elemento articulador que sustenta as discussões e estudos.

O espaço escolar é considerado um espaço propício para desenvolver a educação sexual, pois é espaço relevante para discutir e desconstruir estereótipos, possibilitando o conhecimento do próprio corpo, valorização de sentimentos e conseqüentemente, a formação de pessoas mais autônomas e reflexivas em suas atitudes, livre de preconceito e questionando padrões pré-estabelecidos pela sociedade.

Desse modo os trabalhos apresentam a questão LGBT no espaço escolar e mesmo discussões em torno do tema, como o uso de nome social e banheiros na escola, professores homossexuais e transgêneros e a "chegada" de alunos/as trans no espaço escolar propondo ainda como campo de investigação e questionando a heteronormatividade presente na sociedade.

Para Henriques *et al.* (2007, p. 11):

É muito recente a inclusão das temáticas de gênero, identidade de gênero e orientação sexual na educação brasileira a partir de uma perspectiva de valorização da igualdade de gênero e de promoção de uma cultura de respeito e reconhecimento da diversidade sexual. Uma perspectiva que coloca sob suspeita as concepções curriculares

hegemônicas e visa a transformar rotinas escolares, e a problematizar lógicas reprodutoras de desigualdades e opressão.

Ao abordar estudos voltados para a instituição escolar o currículo entra em destaque em alguns trabalhos, apontando que mesmo que as temáticas de gênero e sexualidade estejam descritas no currículo prescrito, não garante o trabalho no currículo em ação. E a escola permanece reprodutora de preconceitos e discriminações homofóbicas, da menina que precisa assumir sua maternidade sozinha, da garota exposta ao *sexting*, exclusão de transgêneros e homossexuais.

Quadro 13 - Trabalhos apresentados na 38ª Reunião Anual da ANPEd – 2017

Trabalho encomendado	Trabalhos apresentados	Pôsteres	Minicurso
01	21	02	01

Fonte: Elaborado por Fatima Aparecida Coelho Gonini e Rita de Cássia Petrenas.

No ano de 2017, os trabalhos da ANPEd mais uma vez tiveram uma representatividade maior de pesquisadores da região sul, pois dos 25 trabalhos, oito estão vinculados a essa região e com menor representatividade a região nordeste, com dois trabalhos.

A abordagem pós-estruturalista e seus desdobramentos, principalmente o multiculturalismo, foi o referencial teórico de maior abordagem apresentado na análise dos trabalhos, inclusive ao abordar a questão do currículo no contexto escolar. Propondo romper com estereótipos de gênero, um currículo multicultural, fundamentado na abordagem pós-estruturalista, pois as relações de poder são questionáveis uma vez que as diferenças são produzidas por desigualdades sociais, culturais, de raça, de gênero, nessa forma de currículo as desigualdades são propostas e expostas para reflexão, não somente para serem toleradas, pois o currículo é concebido como campo de identidade (SILVA, 2009).

A categoria gênero, nesse ano, se destacou em relação aos trabalhos sendo discutidos especificamente em vinte e dois trabalhos relacionados a temáticas diversas e seus desdobramentos, tendo destaque para o corpo feminino, docência, transexualidade, violência, artefatos culturais, dentre outros assuntos relacionados basicamente ao feminino e constituição da mulher.

Devido ao contexto político a partir de 2017, apresentou grande influência no pedagógico a temática da "Ideologia de Gênero", que também foi abordada no GT, tendo relação com o "Movimento Escola Sem Partido". Movimento esse de cunho conservador que se fortaleceu nos últimos anos e espalhou projetos de lei por todo o país, na tentativa de trazer neutralidade para a educação, idealizando redefinir a atuação do professor.

O professor/docente, se referindo ao movimento "Ideologia de Gênero", é visto como doutrinador, contrário a defesa da família e da criança e assim, em sala de aula é apresentado como "manipulador" de ideias, que buscam defender a igualdade de gênero e respeito a diversidade.

Os trabalhos apresentam uma crítica em torno do Movimento citado que, tem um caráter heteronormativo, misógino e homofóbico, sendo importante estudos nessa vertente que contribuam para a desconstrução de visões desse cunho, inclusive no contexto escolar.

Esses estudos são de extrema valia, tanto que em 2020, o Supremo Tribunal Federal, declarou inconstitucional o Movimento "Escola sem Partido" e conseqüentemente a discussão em torno da "Ideologia de Gênero", pois corroboramos com a ideia de que neutralidade do discurso do projeto de Escolas em Partido não se sustenta, uma vez que revela-se, também, enquanto ideologia de um grupo minoritário que pretende assegurar seus privilégios de classe dominante em detrimento das necessidades e direitos dos mais excluídos em nossa sociedade.

Os trabalhos assim apresentam as representações docentes no concernente às temáticas gênero e sexualidade de maneira preconceituosas, influenciado por discursos religiosos e valores pessoais que vão de encontro a um Estado laico, e resultando em atitudes de discriminação e preconceito a diversidade sexual, tanto de colegas de profissão como alunos/as.

Quadro 14 - Trabalhos apresentados na 39ª Reunião Anual ANPEd – 2019

Trabalho encomendado	Trabalhos apresentados	Pôsteres	Minicurso
01	23	6	01

Fonte: Elaborado por Fatima Aparecida Coelho Gonini e Rita de Cássia Petrenas

Nesse ano de 2019, o número de trabalhos apresentados no GT 23 manteve-se significativo e a maior representatividade foi da região sul do país, dos 23 trabalhos, nove advém dessa região e a menor representatividade ficou com as regiões norte e nordeste com dois trabalhos respectivamente. As pesquisas realizadas são de cunho qualitativo e utilizaram em sua maioria a abordagem pós-estruturalista.

Os trabalhos abordaram temáticas que envolvem as questões de gênero e seus desdobramentos entrelaçando-os a diferentes assuntos entre elas, à educação, violência, docência, feminilidades, corpos, transexualidade, escola sem partido, entre outros. As análises apontam que a escola ainda reforça estereótipos, discriminação de gênero e sexualidade relacionados a espaços diversos, saúde, educação, formação inicial, cibercultura, apontando que tais aspectos são muitas vezes reproduzidos e reforçados pela mídia.

As pesquisas apontaram que escolas com visão negativa de gênero, sexualidade e diversidade sexual, são constituídas por profissionais e estudantes com visões preconceituosas contra essas temáticas e reforçam atitudes discriminatórias e preconceitos. Esse resultado sugere a necessidade de desenvolver estudos que abordam os temas possibilitando conhecimento científico e problematizando para que seja construída novas representações acerca da diversidade de gênero e sexualidade.

Quanto as questões da “Escola sem Partido”, os trabalhos acerca da temática abordam o ódio contemporâneo e as diferenças que se dissemina por meio das mídias sociais, reiterando o discurso da heterossexualidade como referência a ser seguido, uma vez que é dada como natural, universal e normal por grupos hegemônicos, contrários as causas feministas, a diversidade de gênero e sexualidade (CARVALHO, 2019).

Os estudos e pesquisas do ano de 2019 abordadas pelo GT 23 da ANPEd reiteram a importância da abordagem de gênero, sexualidade, educação e seus desdobramentos. Pois, o GT se apresenta como espaço profícuo de investigações discutem as temáticas contemplando a dimensão histórica e cultural de gênero, sexualidade, feminismo, entre outras e apontam para a necessidade da instituição escolar se comprometer com a promoção da

formação de professores sobre essas temáticas, e compreendam as divergências e diversidades dos aspectos políticos, sociais, históricos e culturais que influenciam a formação de uma sociedade calcada na representação heteronormativa em detrimento a outras formas de ser na sociedade.

A escola como local de diversidades e ambiguidades em relação às questões de gênero, feminismo, masculinidades e sexualidade, ainda sofre com a ausência de trabalho efetivo que contemple discussões e reflexões acerca das temáticas para que nesse espaço possa se construir novas práticas, desconstruir estereótipos e preconceitos, assim como contribuir para a análise de discursos conservadores que tencionam interferir e negar conhecimentos acerca da diversidade e equidade de gênero na escola (PETRENAS, 2015).

As pesquisas apresentam necessidade das temáticas serem problematizadas no campo educacional para transpor a visão do currículo que ensina modos de ser masculinos e femininos, de maneira forjada e generificada em detrimento as diversidades.

A criticidade é ponto importante do processo educativo, promovendo discussões profícuas para que os sujeitos reconheçam as diversidades das diversas ordens e se posicionem com ética e respeito ao outro.

Foi observado que os trabalhos reiteram a necessidade da formação de profissionais desde a educação básica ao ensino superior para promover estudos e discussões acerca das temáticas discutidas nas licenciaturas e que são imprescindíveis para a atuação profissional docente a fim de promover transformações na educação e conseqüentemente na sociedade.

CONCLUSÕES

Depreendemos que a criação do GT 23 da ANPEd “Gênero, Sexualidade e Educação”, fez muita diferença no contexto das pesquisas e produções científicas enfatizando a relevância das temáticas, além de apresentar a realidade vivenciada na sociedade brasileira e as lacunas que devem suscitar estudos das diversas áreas.

A temática sexualidade é considerada um dispositivo construído historicamente pela sociedade e a abordarmos implica inevitavelmente na questão de gênero e instituições no decorrer da vida, tais como a família, a igreja, a escola, dentre outras, determinando nosso modo de aceitar, conviver e também influenciar outras pessoas no referente a sexualidade. Ao abordar as questões de gênero, categoria mais significativa na análise das produções, remete as relações de poder que são produzidos em determinada cultura, como etnia, religião, posição social.

Tais apontamentos podem modificar-se ao longo do tempo, agregando novos valores, novos modos de ver, pensar e viver a relação entre seres humanos, nos contextos sociais, se inscrevendo nos corpos e determinando como nos expressamos e produzindo identidades.

As pesquisas também evidenciaram carência na formação profissional e conseqüentemente de educadores que trabalhem com gênero e sexualidade nas instituições de ensino, havendo necessidade de intervenções para que não continuem reproduzindo modelos e comportamentos discriminatórios desconsiderando a pluralidade das formas de ser e estar no mundo.

Precisamos destacar que pesquisas podem trazer benefícios diversos, que mesmo que não acrescente mudanças a comunidade investigada é capaz de proporcionar indagações e estudos nos diversos níveis da educação, pois os professores também devem participar das formulações de políticas educacionais, e conseqüentemente os dados e resultados das pesquisas precisam retornar aos espaços pesquisados, desconstruindo a dicotomia teoria e prática.

Ressaltamos a relevância do GT 23 da ANPEd como espaço fundamental para discussão de pesquisas e problematização das temáticas, para que conseqüentemente se promova a educação sexual problematizadora nas escolas buscando superar as amarras enraizadas na nossa sociedade em relação a construção social de gênero e sexualidade.

Esclarecemos que nossa pesquisa não termina aqui, pois há muitas indagações que nos suscitam a continuar nossos estudos e contribuir para romper com estereótipos, discriminações e preconceitos.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BRASIL. Secretaria do Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília, DF: MEC, 1998.
- CARVALHO, Felipe da Silva Ponte de. Problematizando o ódio à diferença nas tramas da cibercultura: rastros e restos do (in)humano. *In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED*, 39., 2019. Niterói. **Anais...** Niterói: ANPED, 2019. Disponível em http://39.reuniao.anped.org.br/category/trabalho/?grupo_trabalho=gt23-genero-sexualidade-e-educacao. Acesso em: 2020.
- CARVALHO, José Carmelo Braz de. O que essa história tem a ver com as relações de gênero? Problematizando o gênero no currículo e na formação docente. *In: CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de; PEREIRA, Maria Zuleide da Costa. (org.). Gênero e educação: múltiplas faces*. João Pessoa: Editora Universitária; UFPB, 2003. p. 55-76.
- CARVALHO, José Carmelo Braz de. Origens da ANPEd: de instituída a instituinte. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n.17, p. 134-137, maio/ago. 2001.
- FERREIRA, Márcia Ondina Vieira; NUNES, Georgina Helena Lima. Panorama da produção sobre gênero e sexualidades apresentada nas reuniões da ANPEd (2000-2006). *In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd*, 33., 2010, Caxambu. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPEd, 2010. p.1-16. Disponível em: <http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT23-6147--Int.pdf>. Acesso em: 2020.
- FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. A produção teórica no Brasil sobre educação sexual. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 98, p. 50-63, ago.1996.
- GARCIA, Alexandra; CALDAS, Alessandra; GRAZINOLI, Daniele. (org.). **Sociedade, democracia e educação: qual universidade?** Petrópolis: Vozes, 2004.
- GARTON, Stephen. **A história da sexualidade: da antiguidade à revolução sexual**. Lisboa: Estampa, 2009.
- GONINI, Fátima Aparecida Coelho. **A produção em sexualidade, gênero e educação sexual na ANPEd: estudo analítico-descritivo a partir do estado da arte como opção metodológica**. 2014. 223 f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Araraquara, 2014.

HENRIQUES, Ricardo *et al.* **Gênero e diversidade sexual na escola:** reconhecer diferenças e superar preconceitos. Brasília, DF: Secad; MEC, 2007.

LAVILLE, Cristian; DIONE, Jean. **A construção do saber:** manual de metodologia da pesquisa da pesquisa em ciências humanas. Trad. Heloisa Monteiro e Francisco Settineri. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

LOURO, Guacira Lopes. Corpo, escola e identidade. **Educação & Realidade**, Rio Grande do Sul, v. 25, n. 2, p. 59-75, 2000.

LOURO, Guacira Lopes. Pedagogias da sexualidade. *In:* LOURO, Guacira Lopes (org.). **O corpo educado:** pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação:** uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 2012.

MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi; RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. **Orientação sexual e Síndrome de Down:** esclarecimentos para educadores. Bauru, SP: Joarte; UNESP, 2009.

NUNES, Cesar Aparecido. **Filosofia, sexualidade e educação:** as relações entre os pressupostos ético sociais e histórico-culturais presentes nas abordagens institucionais sobre a educação sexual escolar. 1996. Tese. (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

PETRENAS, Rita de Cássia. **O estado da arte sobre as temáticas sexualidade, educação sexual e gênero nos Encontros Nacionais de Didática e Práticas de Ensino – ENDIPE (1996-2012).** 2015. 322 f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2015.

RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. **Sexualidade e educação:** apontamentos para uma reflexão. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2002.

RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. Sexualidade também tem história: comportamentos e atitudes sexuais através dos tempos. *In:* MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi; MAIA, Ari Fernando. (org.). **Sexualidade e infância.** Bauru: Faculdade de Ciências: Cecemca; Brasília, DF: MEC/SEF, 2005. p. 17-34. (Cadernos CECMCA n. 1).

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.